



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

6571 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT05 - Estado e Política Educacional

O PROJETO DE AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA REDE PÚBLICA ESTADUAL CEARENSE – ANÁLISE DOS DESCRITORES MENOS ACERTADOS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Luciano Nery Ferreira Filho - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Mariana Cristina Alves de Abreu - UECE - Universidade Estadual do Ceará

Francisco Edmar Pereira Neto - UECE - Universidade Estadual do Ceará

O projeto de avaliação diagnóstica da rede pública estadual cearense – análise dos descritores menos acertados em língua portuguesa

RESUMO

A avaliação diagnóstica é essencial na busca do entendimento do panorama das redes educacionais e da determinação do desenvolvimento cognitivo dos alunos. Ela serve para embasar ações mais qualificadas em busca da melhoria da aprendizagem. A rede pública estadual do Ceará desenvolve desde 2017 um projeto de avaliação diagnóstica para todos alunos matriculados nas três séries do ensino médio regular. Essa pesquisa tem como objetivo a análise dos descritores de Língua Portuguesa que na edição de 2018 da avaliação diagnóstica cearense se mostraram com menores porcentagens de acertos. A análise se referendou em textos de autores renomados e documentos legais e mostrou que os descritores menos acertados são comuns nas várias modalidades de escolas da rede, além de apresentar métodos pedagógicos que contribuem para a diversificação das ações pedagógicas na busca da melhoria da aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação diagnóstica. Descritores. Ação pedagógica. Melhoria da aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A etapa inicial da ação educativa se compõe pela reunião de diversos indicadores educacionais que possam subsidiar a construção de panoramas aproximados da realidade cognitiva dos alunos e da situação das redes de ensino para se entender e, a partir daí, traçar metas e criar estratégias eficazes para o atingimento delas (ANDRIOLA; ARAÚJO, 2016).

A avaliação com caráter diagnóstico é um dos instrumentos para se entender esse panorama situacional, ela deve ser realizada no início da ação pedagógica e servirá de guia

para todas as outras ações posteriores com vistas a melhoria da aprendizagem dos alunos e a maior diversificação e adequação dos métodos pedagógicos a heterogeneidade do público que se atende. Ela também deverá ser realizada durante o processo educativo e ao final desse, com os objetivos de, respectivamente, monitorar a eficácia das ações planejadas no início e verificar, ao término do processo, se tais ações foram ou não eficientes (BAUER; SOUZA, 2015; SOUSA; SOARES, 2020). Portanto, ela age no planejamento e replanejamento dos métodos pedagógicos servindo ao aprimoramento do trabalho docente (LUCKESI, 2011; SOUZA; TEODORA, 2015.; GATTI, 2011; HADJI, 2001).

Com base nessa premissa, a Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará vem, desde o ano de 2017, desenvolvendo o Projeto de Avaliação Diagnóstica dos alunos regularmente matriculados nas três séries do ensino médio seriado de todas as escolas da rede.

A construção do teste da avaliação diagnóstica segue a matriz de referência do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (Spaace) que é a avaliação externa da rede cearense. Essa matriz é um recorte da matriz curricular da rede estadual e muito semelhante à matriz utilizada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica – Saeb (MAGALHÃES JUNIOR; FARIAS, 2016). A matriz do Spaace é constituída de uma série de descritores que descrevem as competências que os alunos precisam ter desenvolvido ao final de cada etapa da educação básica (CEARÁ, 2018). Na 3ª série do ensino médio, a matriz de Língua Portuguesa é composta de 22 descritores divididos em seis áreas temáticas, como descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Descritores avaliados no Spaace em Língua Portuguesa.

Área 1 – Procedimentos de Leitura	
D1	Localizar informação explícita
D2	Inferir informação em texto verbal.
D3	Inferir o sentido de palavra ou expressão.
D4	Interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais
D5	Identificar o tema ou assunto de um texto.
D6	Distinguir fato de opinião relativa ao fato.
D7	Diferenciar a informação principal das secundárias em um texto
Área 2 - Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto	
D9	Reconhecer gênero discursivo
D10	Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.
D11	Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador
Área 3 - Relação entre textos	
D12	Identificar semelhanças e/ou diferenças de ideias e opiniões na comparação entre textos.
D13	Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema
Área 4 - Coerência e coesão no processamento do texto	
D14	Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para sua continuidade.
D15	Identificar a tese de um texto.
D16	Estabelecer relação entre tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la
D17	Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas marcadas por conjunções, advérbios etc.
D18	Reconhecer o sentido do texto e suas partes sem a presença de marcas coesivas

Área 5 - Relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido	
D19	Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões.
D20	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
D21	Reconhecer o efeito decorrente do emprego de recursos estilísticos e morfossintáticos.
D22	Reconhecer efeitos de humor e ironia.
Área 6 - Variação linguística	
D23	Identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor

Fonte: CAEd/UFJF. Elaboração própria.

Cientes das semelhanças entre as matrizes e da importância da Avaliação Diagnóstica para a rede estadual cearense, essa pesquisa tem como objetivo analisar os três descritores de Língua Portuguesa que na segunda aplicação da edição de 2018 da avaliação diagnóstica, nas turmas de 3ª série do ensino médio, se mostraram com menor quantidade de acertos em toda a rede, além de descrever comparativamente o comportamento desses itens nas diversas escolas que compõem a rede pública estadual do Ceará (Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, Escolas Estaduais de Ensino Médio – EEM, Escolas Estaduais em Tempo Integral – EEMTI e Escolas Estaduais Indígenas).

A metodologia utilizada se baseia na análise descritiva de dados quantitativos (SAMPIERI; COLLADO; LÚCIO, 2010), colhidos a partir de solicitação à SEDUC/CE através da Coordenadoria de Avaliação e Desenvolvimento Escolar para Resultados de Aprendizagem (COADE) que faz parte do organograma da SEDUC/CE. A solicitação foi realizada na página eletrônica do Sistema de Atendimento Dados – COADE (<http://atendimentodados.seduc.ce.gov.br/>), que é um instrumento idealizado pela Célula de Informação, Indicadores Educacionais, Estudos e Pesquisa (CEIPE) que compõe a COADE e que também fornece as informações.

A análise dos descritores encontrados se utiliza da literatura sobre o tema e de textos legais para embasar tais discussões, além dos conhecimentos construídos pelos pesquisadores nas suas experiências profissionais e nos contextos específicos em que as diversas modalidades de escolas se inserem. Portanto, tais análises, apesar de nascerem a partir de dados quantitativos, possuem enfoque qualitativo (JOHNSON; ONWUEGBUZIE, 2004).

Por fim, como a pesquisa trata de dados colhidos a partir de uma realidade educacional, seus constructos podem ser passíveis de serem generalizadas para outras realidades educacionais semelhantes e serem influenciados por contradições próprias dos ambientes sociais que retratam e pelas concepções de mundo dos sujeitos que a realizam, sendo assim se fundamentam dentro das características do paradigma crítico de pesquisa (GUBA; LINCOLN, 1994).

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A segunda aplicação da avaliação diagnóstica de 2018 avaliou um público estimado de cerca de 79 mil alunos o que correspondeu a 83% da matrícula na 3ª série do ensino médio daquele ano. Nessa aplicação, os três descritores de Língua Portuguesa com menores quantidades de acertos na rede pública estadual entre os alunos que participaram da avaliação

foram o D06, o D15 e o D16. O comparativo entre os percentuais de alunos da 3ª série do ensino médio que acertaram esses descritores na avaliação diagnóstica de 2018 está descrito na Tabela 1.

Tabela 1 – Comparativo do percentual de acertos dos três descritores menos acertados em Língua Portuguesa na avaliação diagnóstica.

Descritor	Avaliação diagnóstica
D06	50,1%
D15	47,2%
D16	48,1%

Fonte: Seduc-CE/COADE. Elaboração própria.

Ao se analisar a porcentagem de acertos percebe-se que o D15 é o descritor menos acertado, com apenas 47,2% de acertos, seguido pelo D16, com 48,1%, e por último pelo D06 com 50,1%.

O D15 e o D16 são descritores componentes da área 4 que analisa a “coerência e coesão no processamento do texto”. Essa área investiga os elementos textuais que dão coerência e lógica às ideias apresentadas e desenvolvidas no texto, ou seja, que possibilitam a articulação entre as diversas partes da leitura dando ligamento e sentido entre elas. Essas ideias precisam estar bem claras e objetivas e interligadas entre si por meio de conectivos que comunicam os períodos e os parágrafos (FERREIRA; NUNES, 2016; CEREJA; MAGALHÃES, 2013). Ferreira e Nunes (2016), em pesquisa realizada em estudantes da Secretaria Municipal da Educação de São Paulo, argumentam que a abordagem com concepções interacionistas é um método eficiente para o ensino e desenvolvimento dessa competência. Para as autoras, o uso de bilhetes confeccionados e trocados entre os alunos se mostrou eficaz para a percepção e a construção dos elementos que compõem o texto.

O D15 especificamente trata de “Identificar a tese de um texto”, ou seja, avalia a capacidade do aluno de perceber a ideia central tratada e desenvolvida, enquanto o D16 diz respeito a “Estabelecer relação entre tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la”, ou seja, é uma complementação do D15, pois busca investigar a capacidade que o aluno tem de identificar os argumentos que sustentam e dão “corpo” a ideia principal, através dos elementos que interligam as várias partes do texto na busca de formar o todo referente ao tema principal (FERREIRA; NUNES, 2016).

Já o D06 faz parte da área 1 que se refere aos “procedimentos de leitura”. Os itens com esse descritor procuram avaliar a capacidade que o aluno tem de “distinguir fato de opinião relativa ao fato”, ou seja, busca verificar se o aluno é capaz de perceber a diferença entre a descrição de um fenômeno e a concepção individual que o autor do texto desenvolve a partir desse fenômeno. Para Melo e Assis (2016) o uso de reportagens jornalísticas escritas em jornais, revistas, blogs, dentre outros, são um meio eficaz para trabalhar a diferenciação entre fato e opinião. Esse meio além de trazer notícias atuais que podem interessar aos alunos, ainda conferem apoio conceitual a diferenciação que o D06 se propõe.

Quando se analisa o percentual de acertos do D06, D15 e D16 na avaliação diagnóstica de 2018 entre as várias modalidades de escolas que compõem a rede pública estadual cearense encontramos o panorama apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Percentual de acerto do D06, D15 e D16 na edição de 2018 da avaliação diagnóstica entre as modalidades de escolas.

Descritor	EEEP	EEMTI	EEEM	Indígenas
D06	67	48	46	33
D15	56	46	44	37
D16	60	46	45	40

Fonte: Seduc-CE/COADE. Elaboração própria.

Pela análise da Tabela 2, percebe-se que dentre as várias modalidades de escolas que compõe a rede pública estadual cearense a que tem os percentuais maiores de acertos são as escolas profissionais (EEEP). O percentual de alunos que acertaram os itens desses descritores varia de 56%, no D15, a 67% no D06, demonstrando que essas escolas apresentam um percentual alto de alunos com essas competências desenvolvidas.

As escolas de ensino médio não profissionais em tempo parcial (EEEM) e em tempo integral (EEMTI) possuem percentuais de acertos muito próximos variando entre um e dois pontos percentuais, no entanto, em todos eles o segundo grupo de escolas tem sempre percentuais maiores. O descritor mais acertado é o D06, com 48% e 46%, e o menos acertado é o D15 com 46% e 44% respectivamente, nas EEMTI e EEEM. Como essas instituições formam a maioria do corpo escolar da rede pública cearense, a média de acerto delas está muito próxima a média de acerto da rede pública como um todo (descrito na Tabela 1).

No entanto, a modalidade de escola com os menores percentuais de acerto são as escolas indígenas. Nelas, dentre os três descritores, o D16 é o que apresenta maior percentual de acerto (40%) e o D06 o menor percentual (33%), distanciando muito dos números das outras três modalidades de escola. Tais escolas apresentam estrutura curricular própria, com horário, ano letivo diferenciado e adaptados a cultura indígena (BRANDÃO, 2017), isso pode de alguma forma interferir no desempenho do teste. Portanto, nesse caso, talvez não seja unicamente os métodos de ensino que se apresentem problemáticos, mas sim a própria constituição do teste que não consegue captar os conteúdos próprios que são trabalhados nesse grupo de escolas.

Portanto, o conhecimento dos conteúdos críticos em cada série é fundamental para que professores e gestores construam planos de ação eficazes para o combate ao fracasso escolar. É a partir do entendimento das várias realidades educacionais que professores e gestores podem planejar ações estratégicas, buscando meios e métodos diversos e adaptáveis que sejam eficientes na busca do sucesso acadêmico e da democratização do ensino (VIEIRA, 2007).

3 CONCLUSÃO

A avaliação diagnóstica é um instrumento essencial para professores e gestores educacionais na busca da compreensão dos panoramas cognitivos que se apresentam e no estabelecimento de metas e ações estratégicas para atingi-las.

O projeto de avaliação diagnóstica de rede pública estadual do Ceará visa o entendimento do desenvolvimento cognitivo e serve de instrumento para qualificar os planos de aula e os planejamentos de ações dos educadores que formam a rede. O conhecimento dos

descritos e conteúdos mais críticos é fundamental para dar suporte ao trabalho desses agentes.

Na edição de 2018 da avaliação diagnóstica em Língua Portuguesa foram identificados três descritores menos acertados pelos alunos, o D06, o D15 e o D16. Esses descritores dizem respeito a construção de competências nos alunos em relação a interpretação de elementos textuais e diferenciação e interligação de partes do texto, além de avaliarem o grau de amadurecimento em leitura do corpo discente. A análise desses descritores nas várias modalidades de escolas da rede pública cearense mostrou que as escolas profissionais são as que estão em melhor situação na rede, seguida pelas escolas não profissionais de tempo integral e depois pelas escolas de tempo parcial. As escolas indígenas foram as que apresentaram, de forma geral, a menor quantidade de acerto o que leva a criação da necessidade de se perceber se o problema é o ensino nessa modalidade ou as especificidades culturais desse grupo de escolas que a avaliação, no formato atual, não é capaz de captar. Isso leva a necessidade de maior investigação e aprofundamento para se atuar de forma eficiente na contribuição da melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ARAÚJO, Adriana Castro. Uso de indicadores para avaliação diagnóstica de Instituições de Ensino Superior (IES): estudo de caso da Universidade Federal do Ceará (UFC). In: **XVI Coloquio Internacional de Gestión Universitaria -CIGU**. Anais. Arequipa – Perú, 2016. ISBN: 978-85-68618-02-8.

BAUER, Adriana., SOUZA, Sandra Zákia. Indicadores para avaliação de programas educacionais: desafios metodológicos. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 86, p. 259-284, jan./mar, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362015000100010>.

BRANDÃO, Marina Oliveira Barboza. Reflexões sobre o Ensino de Língua Portuguesa em Contexto Indígena. **Ñanduty**, Dourados, v. 5, n. 7, p. 160-187, jul./dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.30612/nty.v5i7.7801>.

CEARÁ, Secretaria da Educação Básica. SPAECE 2018: **Boletim do professor – Língua Portuguesa – Ensino Médio**. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd, Juiz de Fora, v. 1, 2018. ISSN: 1982-7644. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/CE-SPAECE-2018-RP-LP-EM-WEB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/CE-SPAECE-2018-RP-LP-EM-WEB%20(1).pdf). Acesso em 06 de ago. 2020.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Português linguagens**. 9. ed. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2013.

FERREIRA, Manoela Tanan; NUNES, Paula Ávila. Intervenção interativa como estratégia didática para solução de problemas de coesão e coerência. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 55-78, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21165/gel.v13i2.1271>.

GATTI, Bernadete A. Avaliação de professores: um campo complexo. Revista **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 48, p. 77-88, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1629/1629.pdf>. Acesso em 16 de jul. 2020.

GUBA, Egon G.; LINCOLN, Yvonna S. Competing paradigms in qualitative research. Em DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Eds.). **Handbook of qualitative research**. Thousand Oaks/California: SAGE, p. 105-117, 1994. Disponível em: <https://eclass.uoa.gr/modules/document/file.php/PPP356/Guba%20%26%20Lincoln%201994.p>. Acesso em 20 de jul. 2020.

JOHNSON, R. Burke; ONWUEGBUZIE, Anthony J. Mixed methods research: a research paradigm whose time has come. **Educational Researcher**, v. 33, n. 7, p. 14–26, 2004. DOI: <https://doi.org/10.3102/0013189X033007014>.

HADJI, Charles. **Avaliação desmistificada**. 1ª ed., Porto Alegre/RS: Artmed Editora, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **A avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22ª ed., São Paulo/SP: Cortez Editora, 2011.

MAGALHÃES JUNIOR, Antônio Germano; FARIAS, Maria Adalgiza de. SPAECE: Uma história em sintonia com avaliação educacional do Governo Federal. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 31, n. 2, p. 532-547, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5020/23180714.2016.31.2.525-547>.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom – RBCC**. São Paulo, v. 39, n. 1, p.39-56, jan./abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-5844201613>.

SAMPIERI, Roberto Hernández; CALLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. **Metodología de la investigación**. 5. ed. Mcgraw-hill/interamericana editores, s.a. de c.v., México, 2010. Disponível em: https://www.esup.edu.pe/descargas/dep_investigacion/Metodologia%20de%20la%20investigac. Acesso em 20 de jul. 2020.

SOUSA, Maria Lilian Imbiriba; SOARES, Lucas de Vasconcelos. Avaliação educacional ou política de resultados? **Revista Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 3, p. 1-24, set./dez.

2020. DOI: <https://doi.org/10.25053/redufor.v5i15set/dez.2951>.

SOUZA, Clarilza Prado de; TEODORA, Romilda. Avaliação Formadora. In: TORRES, Patrícia Lupion (Org.). **Metodologias para a construção do conhecimento**: da concepção à prática. 1ª ed., Paraná: SENAR Editora, Curitiba/PR, p. 325-369, 2015. Disponível em: https://www.agrinho.com.br/site/wp-content/uploads/2014/09/00_Pretextuais_Livro_2.pdf. Acesso em 16 de jul. 2020.

VIEIRA, Sofia Lerche. Política(s) e gestão da educação básica: revisitando conceitos simples. **RBP**AE. v. 23, n. 1, p. 53-69, jan/abr, 2007. DOI: <https://doi.org/10.21573/vol23n12007.19013>.